

A ARTICULAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO CENTRO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL NA REGIÃO METROPOLITANA DE PALMAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ARTICULATION AND IMPLEMENTATION OF THE REGIONAL DEVELOPMENT CENTER IN THE PALMAS METROPOLITAN REGION: AN EXPERIENCE REPORT

Fernando Silva Lima¹

Hamistenie Rossana Pinto de Sousa Soares Borges²

Jailane Janaina Delmaschio Alves³

Saionara Gomes Rodrigues⁴

João Aparecido Bazzoli⁵

Waldecy Rodrigues⁶

Resumo: *Este artigo tem como objetivo relatar a experiência durante a articulação e implementação do Centro de Desenvolvimento Regional na região metropolitana de Palmas-TO na perspectiva da Agenda 2030. A atividade consistiu principalmente na articulação e mobilização de vários atores sociais e na apresentação do projeto. Posteriormente, os participantes foram consultados sobre as demandas da região. O projeto é considerado relevante, pois houve o envolvimento dos principais líderes regionais que estavam interessados e empolgados com a proposta apresentada durante o fórum.*

Palavras-chave: *Centro de Desenvolvimento Regional. Agenda 2030. Projeto de Extensão.*

1 Bacharel em Ciências Contábeis. Especialista em auditoria na administração pública. Mestre em Desenvolvimento Regional. Doutorando em Desenvolvimento Regional pela Universidade Federal do Tocantins. Atualmente é professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão. E-mail: fernando.silva@ifma.edu.br

2 Graduada em Arquitetura e Urbanismo. Especialista em Gestão de Obras e Projetos. Mestranda em Desenvolvimento Regional pela UFT. Atualmente é arquiteta e urbanista da Universidade Federal do Tocantins. E-mail: hamis.doc@uft.edu.br

3 Bacharel em Ciências Econômicas. Mestranda em Desenvolvimento Regional pela UFT. E-mail: jailanejanaina@gmail.com

4 Graduada em Administração de Empresas. Especialista em Auditoria e Perícia Contábil. Mestranda em Desenvolvimento Regional pela UFT. Atualmente é Administradora da Universidade Federal do Tocantins. E-mail: saionara@uft.edu.br

5 Graduação em Ciências Econômicas e em Ciências Jurídicas e Sociais. Mestre em Ciências do Ambiente. Doutorado em Geografia. Pós-doutorado em Planejamento Urbano e Regional. Atualmente é professor na Universidade Federal do Tocantins (UFT) do Curso de Direito. Docente Permanente do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR/UFT). Coordenador do (GT-Cidades) no Instituto de Pesquisa, Direitos e Movimentos Sociais (IPDMS). Membro do Núcleo de Estudos Urbanos e das Cidades (Neucidades/UFT). Coordenador Regional (Norte) do Instituto Brasileiro de Direito Urbanístico (IBDU). Membro da Comissão Especial de Planejamento Urbano e Ambiental (CEPUA) do CAU/TO. Coordenador do Laboratório de Cidades (UFT). E-mail: jbazzoli@mail.uft.edu.br

6 Graduação em Ciências Econômicas. Mestre em Economia. Doutorado em Estudos Comparados de Desenvolvimento. Pós-Doutorado em Economia. Atualmente é Professor do Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Federal do Tocantins. Coordenador Adjunto de Programas Profissionais da Área de Planejamento Urbano e Regional no Brasil. Bolsista de Produtividade em Pesquisa da Área de Planejamento Urbano e Regional. E-mail: waldecy@terra.com.br

Abstract: *This article aims to report the experience during the articulation and implementation of the Regional Development Center in the metropolitan region of Palmas-TO from the perspective of Agenda 2030. The activity consisted mainly of the articulation and mobilization of various social actors and the presentation of the project. . Subsequently, participants were consulted about the demands of the region. The project is considered relevant as there was involvement of key regional leaders who were interested and excited about the proposal presented during the forum.*

Keywords: *Center for Regional Development. 2030 Agenda. Extension Project.*

Introdução

Um dos fatores que influenciou a escolha do tema do projeto foi o acesso à Lei Complementar nº. 90 em 30 de dezembro de 2013 que cria a região metropolitana de Palmas constituída pelos municípios de Palmas, Aparecida do Rio Negro, Barrolândia, Brejinho da Nazaré, Fátima, Ipueiras, Lajeado, Miranorte do Tocantins, Monte do Carmo, Oliveira de Fátima, Paraíso do Tocantins, Porto Nacional, Pugmil, Silvanópolis e Tocantínia (TOCANTINS, Lei Complementar nº 90/2013).

Sob esse ponto de vista, acredita-se que a agenda de 2030 esteja estrategicamente alinhada com essa região, pois um dos objetivos da criação da região metropolitana de Palmas é promover o planejamento regional com vistas ao desenvolvimento socioeconômico e à melhoria da qualidade de vida dessa população.

Sobre a agenda 2030, vale ressaltar que em 2015, durante a Cúpula de Desenvolvimento Sustentável do Rio de Janeiro, 193 países integrantes da Organização das Nações Unidas (ONU) adotaram um plano de ação, denominado Agenda 2030. Essas nações comprometeram-se a atingir objetivos até o ano de 2030 no intuito de se ter um país mais justo, desenvolvido, sustentável e com qualidade de vida para a maioria da população mundial. O plano de ação é composto por 17 objetivos e 169 metas a serem atingidas. Além da participação do governo, o plano também prevê a participação de ONGs, empresas privadas e a sociedade em geral (PLATAFORMA AGENDA 2030).

A ampla participação de diversas partes interessadas na construção da Agenda 2030 é um dos grandes diferenciais dos ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em relação aos ODM - Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. De acordo com a publicação, a elaboração dos ODM foi um processo “a portas fechadas”, limitando-se às contribuições de um grupo de especialistas (PNUD, 2016).

Por isso, a participação da sociedade civil na definição dos ODS é considerada sem precedentes. Seguindo a mesma linha de valorização da participação da sociedade civil, o processo de implementação e acompanhamento da Agenda 2030, no Brasil, será articulado pela Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (PLATAFORMA AGENDA 2030).

Nesse contexto, a proposta surge porque, em geral, o Centro de Desenvolvimento Regional buscará desenvolver projetos de interesse da sociedade pertencentes à região metropolitana de Palmas em consonância com os 17 objetivos da agenda 2030, em que se buscam parcerias sustentáveis.

Schumpeter (1961) aponta que o desenvolvimento é um processo amplo, não apenas pelas condições econômicas criadas e existentes, mas também por um processo de evolução histórica e cultural vivenciado pela sociedade.

Por esses motivos, a Universidade Federal do Tocantins (UFT), como promissora na difusão do ensino, pesquisa e extensão em diversas áreas, principalmente no planejamento urbano e demográfico, propôs a criação do Centro de Desenvolvimento Regional entendendo que o seu papel enquanto instituição adquire maior importância, não apenas para formação, mas também para gerar conhecimento que facilite o atendimento às demandas da população e, assim, contribua de maneira mais eficaz para a geração de desenvolvimento regional (CANDIDO, MARTINS E BARBOSA, 2017)

Para Cândido, Martins e Barbosa (2017, p. 41), nessa perspectiva, adquire relevância o apoio das Instituições de Ensino Superior (IES) e de outras ciências, tecnologia e inovação, considerando que, dentre os seus papéis, destaca-se a investigação de atividades de interesse dos atores locais, gerando melhores condições para a proposição e viabilização de projetos direcionados a atender as demandas específicas de cada região.

Por isso, Sen (2000) enfatiza que para o desenvolvimento regional, além de utilizar múltiplas formas de concepção e o viés democrático e participativo do processo, é necessário que o Estado e as políticas públicas adotadas atendam às condições nutricionais prioritárias, saúde, educação e segurança e, a partir disso, cada ator social possa fazer suas próprias escolhas para atender as suas necessidades de crescimento pessoal e profissional.

Assim, o objetivo geral deste artigo é relatar as experiências com a articulação e implementação do Centro de Desenvolvimento Regional na região metropolitana de Palmas - Tocantins na perspectiva da Agenda 2030. Os objetivos específicos são: relatar a experiência da relação da universidade com os atores regionais; narrar experiências com o processo de articulação e implementação do Centro de Desenvolvimento Regional e apresentar um ranking de prioridades para acelerar o desenvolvimento de cada localidade, conforme indicado pelos atores.

Método de Execução do Projeto

Metodologicamente, este projeto foi desenvolvido em três etapas: articulação e mobilização de atores⁷; estabelecimento de metas de desenvolvimento regional⁸ e agendas de prioridades para funcionamento do Centro de Desenvolvimento Regional. No entanto, toda a execução ocorreu devido a uma parceria que a Universidade Federal do Tocantins (UFT) fez com a Associação Tocantinense de Municípios (ATM).

Resultados Alcançados

Etapa 1: Articulação e mobilização de atores

Inicialmente, toda a articulação do projeto começou quando os estudantes fizeram uma visita à Assembleia Legislativa do Estado do Tocantins, onde buscaram apoio para mobilizar os atores e viabilizar o projeto.

Esse processo de mobilização de atores regionais para Amaral Filho (2001) é um modelo de desenvolvimento endógeno no qual é construído com base na sociedade local, isto é, parte do potencial socioeconômico original do local e não um modelo de desenvolvimento externo, isto é, parte do planejamento e intervenção conduzidos pelo estado nacional. Para Ávila et al. (2013), o tipo endógeno trabalha com atores e ambientes com bons resultados internos, cujos fatores responsáveis pelo capital social geram um ambiente propulsivo para o desenvolvimento econômico.

No entanto, durante essa visita, a equipe do projeto se reuniu com a secretária do Presidente da Assembleia Legislativa para apresentar o projeto de extensão que, apesar de bem-vindo no escritório parlamentar, não recebeu retorno do secretário para implementar o Centro.

Assim, a equipe executora do projeto entrou em contato com a Associação Tocantinense de Municípios (ATM), apresentando o projeto e, após diálogo, a secretaria da Associação manifestou oficialmente seu interesse em apoiar a proposta, comprometendo-se a mobilizar atores regionais, como prefeitos, secretários municipais e assessores parlamentares da região.

7 Nesta etapa, as ações tomadas são: reunião da equipe do projeto com a ATM para definir a data do fórum, o período de divulgação e elaboração do roteiro para a realização do evento.

8 Realização do fórum englobando: apresentação do projeto e uma dinâmica com os atores para identificar os pontos fortes e fracos de cada local.

Além dos convidados mencionados anteriormente, a UFT procurou convidar alunos e professores do programa de mestrado e doutorado em desenvolvimento regional da Universidade Federal do Tocantins (UFT) para participar do fórum na sede da ATM. Veja na figura 1 algumas lideranças que marcaram presença durante o evento.

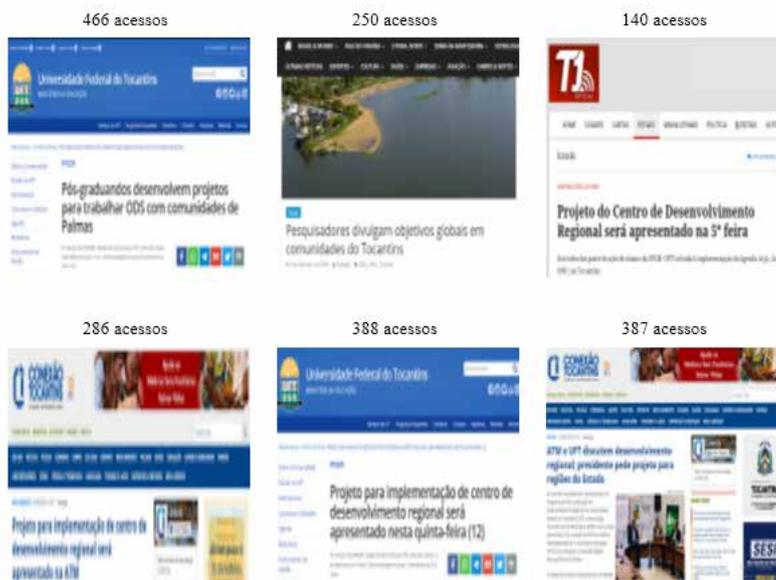
Figura 1 – Líderes Regionais



Fonte: Produzida pelos Autores

Observa-se que o convite da ATM e da UFT foi fundamental, pois o projeto teve repercussões nas principais mídias da região, como mostra a Figura 2.

Figura 2 - Sites de Notícias que divulgaram o fórum de implantação do Centro de Desenvolvimento Regional



Fonte: Adaptado pelos autores

Percebe-se que a Universidade Federal do Tocantins (UFT) foi uma das primeiras mídias a divulgar o projeto de articulação e implementação do Centro de Desenvolvimento Regional da Região Metropolitana de Palmas, segundo o gerente do local, foram 466 acessos. Esses dados servem para medir o quão interessante a proposta foi para a comunidade de Palmas e região.

Outro canal que refletiu o projeto de extensão foi o “Jornal Joseense⁹” de São José dos Campos - SP, como mostra a Figura 7. Nesse portal, por exemplo, houve 250 acessos, conforme informado pelo gerente do local. Outro portal que divulgou o fórum foi o site “T1 Notícias¹⁰”, com 140 acessos.

A Conexão Tocantins¹¹, uma das mídias da cidade de Palmas, também publicou a notícia, nela 286 pessoas acessaram a matéria para saber mais sobre o assunto publicado. Já no dia do evento, a UFT tornou a propagandear o projeto quando atingiu o número de 388 acessos.

Por fim, o portal “Conexão Tocantins” publicou os debates ocorridos durante o evento. Assim, alcançamos o número de 387 acessos nesta notícia.

Vale ressaltar que existem outros sites que também divulgaram o projeto, mas devido à dificuldade em saber a quantidade de acessos, não foram mencionados neste artigo. A tabela 1 mostra como o fórum de implantação do Centro de Desenvolvimento Regional foi conduzido.

Tabela 1 - Programação do fórum de implantação

9h30	Credenciamento e registro de fala dos participantes
10h	Discurso de boas vindas Jairo Mariano Presidente da Associação Tocantinense de Municípios ou Prefeito Fábio Vaz de Palmeirópolis
10h10-10h30	Palestra: Articulando a Implementação do Centro de Desenvolvimento Regional na Região Metropolitana de Palmas na Perspectiva da Agenda 2030 Palestrante: Dr. Waldecy Rodrigues - Professor do Programa de Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Regional da Universidade Federal do Tocantins (UFT)
10h30-10h45	Palestra: Ações e perspectivas para sensibilização e implementação da Agenda 2030 no Tocantins Palestrante: Dr. João Bazzoli - Professor do Programa de Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Regional da Universidade Federal do Tocantins (UFT)
10h45-10h55	Palestra: Direito à Cidade e à Nova Agenda Urbana 2030 Palestrante: Dr. Rodrigo Faria G. Iacovini – Coordenador Executivo do Instituto Brasileiro de Direito Urbanístico (IBDU)
10h55-11h20	Palestra: Os Indicadores Socioeconômicos da Região Metropolitana de Palmas Palestrantes: - Me. Fernando Silva - Doutorando em Desenvolvimento Regional pela Universidade Federal do Tocantins (UFT) - Especialista Hamistenie Rossana Soares – Mestranda em Desenvolvimento Regional pela Universidade Federal do Tocantins (UFT)
11h20-11h40	Espaço para os inscritos fazerem perguntas
11h40-11h55	Oficina: Os pontos fortes e fracos de cada município Responsáveis: Especialistas Saionara Gomes e Jailane Janaína - Mestranda em Desenvolvimento Regional pela Universidade Federal do Tocantins (UFT)

9 É um Portal de notícias em que tem a missão de levar aos leitores-internautas os principais acontecimentos da região do Vale do Paraíba, Litoral Norte e Serra da Mantiqueira (JORNAL, 2019).

10 É um portal de notícias jornalística do Estado do Tocantins.

11 É um site de notícias lançado em 12 de junho de 2007 que tem como objetivo publicar informações do estado do Tocantins e regiões adjacentes, buscando sempre o mais alto nível de relevância dessas informações (CONEXÃO, 2007).

12h	Encerramento
-----	--------------

Fonte: Elaborado pelos Autores

Etapa 2: Durante o evento

Durante o fórum de implementação do Centro de Desenvolvimento Regional, um dos professores apresentou os objetivos do Centro e, ao mesmo tempo, destacou a importância do Centro de Desenvolvimento Regional para o desenvolvimento econômico e sustentável da região. Outro professor falou sobre a relevância do alinhamento do Centro de Desenvolvimento Regional com a agenda da ONU, pois a ideia do projeto está entrelaçada com o objetivo 17 da agenda de 2030.

Em seguida, o Coordenador Executivo do Instituto Brasileiro de Direito Urbanístico (IBDU) que foi um dos apoiadores do projeto, enfatizou o papel das instituições no contexto da implementação do Centro de Desenvolvimento Regional na região e valorizou a articulação entre UFT e ATM por meio da equipe executora do projeto.

Por fim, um doutorando em Desenvolvimento Regional apresentou os dados socioeconômicos da região, enfatizando a importância desses dados para a formação do Centro de Desenvolvimento Regional. Após a apresentação dos indicadores socioeconômicos, foi aberto um espaço para os participantes responderem perguntas sobre a funcionalidade do Centro de Desenvolvimento Regional, como mostra a Figura 3.

Figura 3 – Espaço para fala de participantes.



Fonte: Produzida pelos Autores.

Nesse espaço, um prefeito do interior do Tocantins fez uma observação sobre os indicadores socioeconômicos apresentados de seu município, em seu discurso, esse município não aparece na tabela de indicadores por falta de desenvolvimento em áreas estratégicas como educação, emprego e renda. Em seguida, o gestor público municipal destacou a importância da parceria entre a UFT e os municípios.

Por fim, um parlamentar também esteve presente no evento e manifestou total interesse em apoiar a implementação do Centro de Desenvolvimento Regional e destacou a dificuldade dos pequenos municípios em arrecadar fundos. Para o deputado, as universidades poderiam resolver esse proble-

ma com a qualificação de profissionais, já que este é um dos fatores que impede a criação de projetos relacionados ao desenvolvimento regional nesses locais.

Outros representantes também compareceram ao evento tais como: Luzimeire Carpeire, representando a prefeita de Palmas, Cinthia Ribeiro e Gleidy Braga Ribeiro, que representaram a Senadora Kátia Abreu, ambas disseram que apoiam a ideia e estão disponíveis para colaborar com a formação do Centro.

Etapa 3: Definição de prioridades de demanda nas localidades

Em seguida, os convidados foram consultados sobre os pontos fortes, fracos e prioridades para acelerar o desenvolvimento regional de cada cidade.

Essa dinâmica foi fundamental ao entender que cada cidade possui desigualdades regionais que exigem políticas específicas adequadas a cada tipo de situação. Os diferentes locais, regiões e territórios devem ser estudados de acordo com suas características específicas, que devem reunir órgãos governamentais, unidades de produção, universidades, associações de produtores, sindicatos e centros de pesquisa, a fim de desenvolver propostas e planos de desenvolvimento que contemplem e consolidem uma estrutura de crescimento autossustentável, gerando processos inovadores (ÁVILA et al., 2013)

No entanto, apenas os representantes das cidades de Tocantínia/TO; Ipueiras/TO; Presidente Kennedy/TO e capital Palmas/TO participaram da dinâmica como mostrado na tabela 2.

Tabela 2 – Consultas aos atores durante o fórum de implantação do Centro de Desenvolvimento Regional

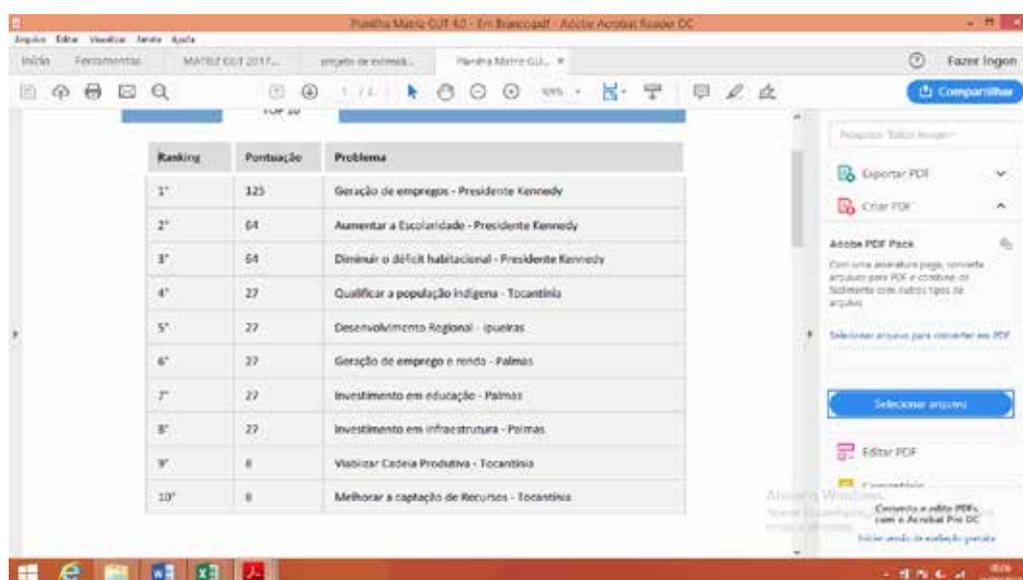
Municípios	Pontos Fortes	Pontos Fracos	Prioridades para acelerar o desenvolvimento da Região
Tocantínia	Reservas Indígenas Riqueza Hídrica Oferta de mão de obra	Escassez de área produtiva Falta de emprego Ausência de investimento	Criar uma cadeia produtiva Qualificar a população indígena Melhoria na captação de recursos
Presidente Kennedy	Localização geográfica Vontade política Condições favoráveis às políticas públicas	Falta mobilização para parcerias regionais Desfocamento do governo Estadual	Geração de emprego e renda Aumentar a escolaridade Incentivar a produção agrícola e pecuária Diminuir o déficit habitacional
Ipueiras	Turismo Pecuária Agricultura	Infraestrutura Desenvolvimento urbano Planejamentos	Desenvolvimento em todas as áreas na esfera regional

Palmas	<p>IDH</p> <p>Recursos Humanos e Naturais Consumidores</p> <p>Concentração de políticas públicas</p> <p>Infraestrutura urbana</p> <p>Acesso ao ensino superior</p> <p>Proximidades entre as esferas do governo</p> <p>Localização de feiras para tecnologia</p> <p>Turismo de eventos e ecoturismo</p> <p>Diversidade Cultural</p> <p>Espaço para indústrias em áreas periféricas</p> <p>Localização central</p>	<p>Falta de alimentos agroecológicos</p> <p>Áreas desocupadas</p> <p>Queimadas</p> <p>Economia informal</p> <p>Falta participação popular nas decisões do governo</p> <p>Poluição dos mananciais</p> <p>Interesse dos governos municipal e estadual em projetos estruturantes do governo federal</p> <p>Falta articulação entre os órgãos do governo</p> <p>Economia dependente do serviço público</p> <p>Funcionamento da agência de fomento a pesquisa</p> <p>Baixa capacidade para gerir processos administrativos por falta de sistemas sofisticados e capacitação técnica</p> <p>Pouca capacidade na elaboração de projetos</p> <p>Clima</p> <p>Infraestrutura precária</p> <p>Falta planejamento estratégico</p> <p>Mobilidade urbana e acessibilidade</p> <p>Pouca arborização</p> <p>Escassez de atividades dinâmicas</p> <p>Ausência de projetos agrícolas que busquem a diversificação produtiva</p>	<p>Criação de empregos e geração de renda</p> <p>Fomentar a participação popular</p> <p>Educação</p> <p>Infraestrutura</p> <p>Política de segurança alimentar</p> <p>Possibilitar o financiamento da ciência e tecnologia</p> <p>Ampliar a relação entre universidade e a sociedade</p> <p>Turismo de negócio</p>
--------	--	--	---

Ao observar as prioridades para acelerar o desenvolvimento de cada região, conforme elencadas pelos representantes das cidades de Tocantínia, Ipueiras, Presidente Kennedy e Palmas, a equipe executora do projeto buscou analisar cada item aplicando o método da matriz Gravidade, Urgência e Tendência (GUT) em que visa a priorizar os problemas considerados mais urgentes no ranking de prioridades. Afinal, existem vários problemas associados ao desenvolvimento de municípios onde é impossível resolvê-los todos ao mesmo tempo. É por isso que deve existir uma priorização para que os mais urgentes não sejam deixados de lado (e acabem tornando-se muito prejudiciais à organização) enquanto os menos urgentes são resolvidos (KEPNER e TREGOE, 1981).

Assim, a figura 4 mostra o ranking dos projetos que precisam ser priorizados para acelerar o desenvolvimento de cada região.

Figura 4 – Ranking de prioridades de demandas na região metropolitana de Palmas, conforme Matriz GUT



Ranking	Pontuação	Problema
1º	125	Geração de empregos - Presidente Kennedy
2º	64	Aumentar a escolaridade - Presidente Kennedy
3º	54	Diminuir o déficit habitacional - Presidente Kennedy
4º	27	Qualificar a população indígena - Tocantins
5º	27	Desenvolvimento Regional - Ipueiras
6º	27	Geração de emprego e renda - Palmas
7º	27	Investimento em educação - Palmas
8º	27	Investimento em infraestrutura - Palmas
9º	8	Viabilizar Cadeia Produtiva - Tocantins
10º	8	Melhorar a captação de Recursos - Tocantins

Fonte: Produzido pelos Autores.

Após a identificação dos projetos prioritários, espera-se que a definição da agenda seja estabelecida em curto prazo entre a Universidade e os atores regionais, o que poderá ocorrer nos próximos meses, uma vez que dependem dos recursos financeiros dos municípios para alinhamento do calendário de trabalho.

Considerações Finais

Considerando que o objetivo geral deste artigo foi relatar as experiências vividas com a articulação e implementação do Centro de Desenvolvimento Regional na região metropolitana de Palmas – Tocantins a partir dos atores sociais na perspectiva da Agenda 2030, pode-se concluir que a experiência foi de grande valia porque estavam presentes, além dos representantes dos municípios de Ipueiras, prefeito de Tocantínia, presidente Kennedy, Palmeirópolis e Palmas, a comunidade acadêmica.

Desse modo, entende-se que o fórum foi crucial para discutir a viabilidade do desenvolvimento regional, não apenas na região metropolitana de Palmas, mas em todo o estado, como destacado por um dos líderes que compareceram à reunião.

No entanto, acredita-se que o projeto do Centro de Desenvolvimento Regional possa ter uma estrutura melhor, com apoio não apenas de prefeitos e deputado, mas da comunidade em geral.

Referências

AMARAL FILHO, J. A endogeneização no desenvolvimento econômico regional e local. **Planejamento e Políticas Públicas**, Brasília, n. 23, jun. 2001.

ÁVILA, et al. A Experiência De Um Conselho Regional De Desenvolvimento – Corede – No Estado Do Rio Grande Do Sul, **Holos**, Natal, Ano 29, Vol 2, 2013. Disponível em <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/1295/664>>. Acesso em: 20 de outubro de 2019.

BRASIL. **Constituição da República Federativa de 1988**. Brasília, 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 16 de maio de 2019.

CÂNDIDO, G. A; MARTINS; M. de F; BARBOSA; e A. de P. A. Centro de Desenvolvimento Regional (CDR): uma aplicação na região polarizada pelo município de Campina Grande (PB). **Parc. Estrat**, Brasília, n. 45, jul-dez, 2017. Disponível em <http://seer.cgee.org.br/index.php/parcerias_estrategicas/article/viewFile/863/789>. Acesso em: 16 de maio de 2019.

CENTRO de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE). Guia para o lançamento das experiências piloto de Centros de Desenvolvimento Regional. **Organização social supervisionada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC)**, Brasília, 2017. Disponível em <https://www.cgee.org.br/documents/10195/734063/guia_cdr.pdf>. Acesso em: 20 de maio de 2019.

CONEXÃO Tocantins. **Histórico**. Disponível em <<https://conexaoto.com.br/expediente>>. Acesso em: 12 de maio de 2019.

JORNAL Joseense **News**. Disponível em <<https://jornaljoseensenews.com.br/>>. Acesso em: 03 de dezembro de 2019.

KEPNER, C. H; TREGEO, B. B. O administrador racial. **Altas**, São Paulo, 1981.

PLATAFORMA **Agenda 2030**. Disponível em <<http://www.agenda2030.com.br/>>. Acesso em: 02 de junho de 2019.

PNUD. **Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em <<https://www.undp.org/content/dam/brazil/docs/agenda2030/undp-br-Agenda2030-completo-pt-br-2016.pdf>>. Acesso em: 29 de abril de 2019.

SCHUMPETER, J.A. Teoria do desenvolvimento econômico. **Fundo de Cultura**, Rio de Janeiro, 1961.

SEM, A.K. **El desarrollo como libertad**. Gaceta Ecológica, n. 55, 2000.

TOCANTINS, **LEI COMPLEMENTAR Nº 90, DE 30 DE DEZEMBRO DE 2013**. Publicada no Diário Oficial nº 4.042. Institui a Região Metropolitana de Palmas, e adota outras providências.

Recebido em 20 de outubro de 2019.

Aceito em 29 de novembro de 2019.